

## AS PÁGINAS DE ONTEM

# UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

## **Diretor Geral**

Wilson Roberto Zuccherato

## **Conselho Diretor**

### **Titulares:**

Paulo Borges Campos Jr. (Presidente)  
Aires Ademir Leal Clavel (Vice-Presidente)  
Oscar Francisco Alves Jr. (Secretário)  
Afranio Gonçalves Castro  
Augusto Campos de Rezende  
Esther Lopes  
Jonas Adolfo Sala  
Marcos Gomes Tôrres  
Ronilson Carassini  
Valdecir Barreros

### **Suplentes:**

Nelson Custódio Fér  
Robson Ramos de Aguiar

**Reitor:** Marcio de Moraes

**Diretora do Colégio:** Débora Castanha

### **Editor executivo**

Rodrigo Ramos Sathler Rosa

# AS PÁGINAS DE ONTEM

Andréa Antonialli

*Organizadora*

UMESP  
São Bernardo do Campo  
2014

P148 As páginas de ontem / Organização de Andréa Antonialli.  
São Bernardo do Campo : Universidade Metodista de  
São Paulo, 2014.  
96 p.

ISBN 978-85-7814-291-9

I. Literatura infantojuvenil 2. Literatura brasileira -  
Crônicas I. Antonialli, Andréa

CDD 028.5

---

AFILIADA À



**Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias**

Universidade Metodista de São Paulo  
Rua do Sacramento, 230, Rudge Ramos  
09640-000, São Bernardo do Campo, SP  
Tel: (11) 4366-5537  
E-mail: [producao.editora@metodista.br](mailto:producao.editora@metodista.br)  
[www.metodista.br/editora](http://www.metodista.br/editora)

*Editoração Eletrônica:* Maria Zélia Firmino de Sá

*Capa:* Cristiano Freitas

*Arte da capa:* Jade Vasconcelos Pereira

Lucas Almeida de O. dos Santos

Lucas Rodrigues Correia

Ricardo Magri Benucci

Fotos: Renato Rosendal

*Permutas e atendimento a bibliotecas:* Noeme Viana Timbó

As informações e opiniões emitidas no livro são de inteira  
responsabilidade do autores, não representando, necessariamente,  
posição oficial da Universidade ou de sua mantenedora.

“Todos nós temos  
nossas máquinas do tempo.  
Algumas nos levam pra trás,  
são chamadas de memórias;  
outras nos levam para frente,  
são chamadas sonhos.”

Jeremy Irons





## SUMÁRIO

---

Palavra da Direção.....	13
Professora Débora Castanha	
Um desafio delicado e instropectivo.....	15
Professora Andréa Antonialli	
<b>CRÔNICAS DO 2º ANO A.....</b>	<b>17</b>
Memória.....	19
Ana Luiza Barbosa Costa	
Ele se foi.....	20
Camila Andrade Fernandes	
Apenas.....	21
Camila de Luna Cantelli	
Antes que você me esqueça.....	22
Fabiana Martins Prociuk	
Memórias, não só memórias.....	24
Fernanda Parra de Oliveira	
A vontade de voltar no tempo.....	25
Gabriely Gurati Eloi	
Nostalgia.....	26
Isabela Costa Campos	
Memórias.....	27
Isabell Pereira Fernandes	
Aquele tempo.....	30
Isabella Antico Pizza	
Amígdala.....	31
Isabella Mendes Alves	



Os momentos de felicidade .....	33
Jaqueline Pedroso	
Ele está aqui, não no Egito.....	35
Letícia Ortiz Frigieri	
Felizes são os esquecidos.....	36
Luís Felipe Ramos Toscano	
Tempos de Júlia.....	37
Luíza Cristina F. Garcia	
Lembranças únicas .....	39
Mariana Coelho Cardoso	
A entrevista com a famosa Memória .....	40
Matheus Augusto de Lima Araújo	
Memórias Guardadas .....	41
Matheus de Almeida Bracco	
Lentes de Vidro .....	46
Rhaissa Motta Silva	
Memória .....	48
Victória de Almeida Bracco	
Protagonista nem um pouco secundária.....	50
Vitória Isabel A. Pessoto	
<b>CRÔNICAS DO 2º ANO B .....</b>	<b>51</b>
Recordações.....	53
Aline Marques Donegá	
Transição .....	54
Ana Beatriz Ono de Carvalho	

Feliz aquele capaz de reviver em pensamento.....	55
Carolina Squavolin Perez	
O fim de todas as coisas.....	57
Daniel Vila Nova Rodrigues	
Memórias.....	58
Felipe Leão M. Príncipe	
O reflexo da saudade na memória .....	59
Gláucia Lemos de Souza	
Memórias.....	62
Guilherme Gonçalves Benedetti	
Melhores Memórias.....	63
Isaac Vieira Chicon	
As lembranças de alguns loucos.....	64
Isabella Carolina Flores da Silva	
Cartas de saudade.....	66
Jade Vasconcelos Pereira	
Correntes do passado.....	67
Leonardo Almeida Sampaio	
Sonho de uma realidade.....	68
Letícia Aureliano Batista	
Nem toda memória é boa.....	69
Letícia Bassi	
A última voz.....	71
Letícia Stabelini Vieira Lima	
Brinquedo Azul .....	72
Lucas Almeida O. dos Santos	

Bom e velho passado.....	73
Lucas Pouget Del Cid	
Dólar da sorte .....	74
Marcelo Hirata Oliveira	
Uma velha saudade.....	75
Maria Alice dos Santos Costa	
Memória da arte .....	76
Maria Cecília Zanin Reina	
Um importante irreal primeiro amor.....	78
Maria Eduarda Sarti Maçorano	
Amor digital .....	79
Maria Eduarda Sarti Maçorano	
Um pedacinho do sonho .....	80
Mariany Oliveira dos Santos	
A corrente do mar.....	81
Matheus Augusto Lopes	
<i>Back at one</i> .....	82
Matheus Dotzlaw Silva	
Caco.....	83
Matheus Felipe Monteiro Aranhã	
Memória animal.....	84
Natascha Gaspar dos Reis	
Águas passadas.....	85
Patrícia Tamioso Rezende	
O tempo leva muito, não tudo.....	86
Piêtra Lira Ribeiro	

Minhas Memórias.....	88
Rafael Alves de Ataíde	
Fortes lembranças .....	89
Rafael Brusantin Teodoro	
Como os Sonhadores produzem .....	90
Ricardo Magri Benucci	
Só peço a você um favor, se puder.....	92
Sophie Soccio Di Manno de Almeida	



PALAVRA  
DA DIREÇÃO

---

Falar de memórias é, sem dúvida, um exercício de imensa sensibilidade atrelada ao sentimento de continuidade; falamos de algo vivido porque estamos vivendo neste tempo presente.

São nossas memórias compartilhadas que nos possibilitam a criação de novos laços e vínculos. Ao ter acesso a parte das memórias destes jovens escritores, sentimos-nos atraídos a conhecê-los mais, a descobrir outros recônditos, na maioria das vezes muito bem escondidos.

Para os jovens autores, registrar suas memórias foi uma rica oportunidade de refletir o momento presente e certamente ressignificar momentos futuros. Gosto da forma como a professora Ecléa Bosi fala da memória: “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho... Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor.”

Caro leitor, você está convidado a conhecer parte das memórias de jovens escritores que, mesmo vivendo em um mundo repleto de apelos externos, se propuseram, convidados por sua professora, a parar e olhar o seu interior, reescrevendo-o a partir da compreensão atual.

Excelente leitura a todos

Débora Castanha

Diretora Colégio Metodista em São Bernardo do Campo



UM DESAFIO DELICADO  
E INTROSPECTIVO

---

Quando o tema do livro de crônicas deste ano foi escolhido, fiquei pensando em diversas estratégias para apresentá-lo aos alunos de forma a envolvê-los efetivamente com o tema.

Foi desafiador, porque falar sobre memórias, recordações, lembranças é muito delicado; é mexer com sensações e sentimentos felizes, mas também com histórias que tocam alguns pontos sensíveis que nos remetem a momentos saudosos, nostálgicos, tristes, e que muitas vezes queremos escondê-los para não sofrer (para alguns dos nossos cronistas, aqueles que não recordam são mais felizes), entretanto a memória certifica nossa identidade pessoal. Respeitar e revisitar nossa autobiografia é fundamental para nos conhecermos e evoluirmos. Segundo Platão, “conhecer é recordar”.

Uma das estratégias foi despertar a observação através da descrição de um objeto que fora especial na vida de cada um. Muitos afirmavam não ter um objeto ou momento especial, mas aos poucos as histórias foram pululando e exposições bastante

intensas e emocionantes vieram à tona: são jovens adolescentes com uma significativa bagagem sentimental.

Recordar é sentir novamente, é reavaliar comportamentos e posturas, o que possibilitará a nossa adaptação às novas situações desafiadoras com as quais nos depararemos ao longo de nossa existência.

Espero que este livro seja não só uma reunião de crônicas para seus autores, mas um constante convite à memória individual que é tão imprescindível para nos constituirmos como seres humanos competentes e sensíveis.

Sejam todos bem-vindos!

*Professora Andréa Antonialli*

*Gostaríamos de agradecer à Coordenadora Carla Santos Battaglioli e à professora Renata Angélica Pozzetti o apoio que possibilitou a realização deste trabalho.*



CRÔNICAS  
DO 2º ANO A

---



# MEMÓRIA

Ana Luiza Barbosa Costa

O significado da palavra memória é: faculdade de poder lembrar-se/ lembrança/ recordação. Poder lembrar-se de momentos bons e ruins é um jeito de adquirir experiências. Na vida, passamos por várias situações, aquelas que nos marcam ficam guardadas em nossa memória.

Quando se fala de lembranças, o que vem a nossa cabeça é a infância, que é um momento em que as coisas não são tão difíceis, somos ingênuos, não nos preocupamos com o futuro ou com a estabilidade financeira, buscamos apenas a felicidade. Por isso, as memórias dessa época da vida, como brincadeiras, momentos, amigos são, em sua maioria, felizes.

Por outro lado, mesmo da infância podemos nos recordar de momentos ruins. Em uma época em que se aprendem muitas coisas e em que os pensamentos estão se desenvolvendo, passar por situações complicadas pode marcar a vida de uma pessoa ou mesmo causar traumas. É preciso aprender a lidar com essas marcas e transformá-las em experiências.

Depois que alcançamos a maturidade, passamos a nos preocupar com o futuro; buscamos alcançar o sucesso e dedicamos muitos momentos a isso. Mas é importante recordarmos e destinar tempo para construir novas memórias que possam nos trazer sentimentos bons.

# ELE SE FOI

Camila Andrade Fernandes

O bom das fotografias é que elas guardam o tempo, congelam aquele momento único e feliz. E elas continuam lá, após anos e anos, as fotos continuam lá. Mas há o lado ruim também, pois trazem saudades, às vezes uma saudade tão forte que até dói.

Aquele momento com certeza deixou saudades, eu podia ser apenas um bebê em seu colo e não me lembrar direito dos acontecimentos daquele dia, mas algo dentro de mim me faz recordar que eu estava feliz. E não tinha como não estar, eu estava ali dormindo no colo dele, com uma segurança de que nada pudesse me fazer mal enquanto eu estivesse ali.

E parece que a cada dia a saudade só aumenta, talvez naquela época eu não necessitasse tanto daquele amor, ou não entendia. Mas agora que cresci, é como se o buraco no meu peito crescesse junto comigo.

Mas ainda guardo algo de bom em mim. Algo que passou dele para mim de alguma forma. Talvez pelo seu amor, que mesmo não sendo sempre demonstrado eu sabia que era forte. E talvez tenha sido isso que me manteve forte todo esse tempo, porém chega uma hora que não temos mais forças para aguentar todo esse peso.

Eu sinto vontade de gritar de dor, ou chorar de soluçar, mas eu me seguro a todo o tempo. Pois sei que não adianta chorar por um passado já distante, e tenho certeza de que ele não gostaria de me ver assim.

Enfim, a verdade é que ele se foi e não vai mais voltar. Mas as suas palavras e seus abraços ficarão comigo enquanto eu viver.

# APENAS

Camila de Luna Cantelli

Na verdade, acho que momentos são apenas momentos. Por isso, é de fato um equívoco dizer o quanto se é feliz ou infeliz baseando-se em quantas vezes você já riu, ou chorou... É tudo uma questão de aprendizado. Um conjunto de momentos nos torna quem somos. O que seria de um capítulo sem o livro completo? É uma parte, é inacabado.

É preciso chorar, cair, calar, dar a concessão e o aval ao mundo, entregando-se por completo sem a mínima pretensão de conservar-se inteiro. É preciso ouvir não. Não ser bom o bastante agora para ser alguém melhor depois. São consequências. Pedacos de um quebra-cabeças incompleto, que talvez de fato jamais será preenchido... A parte mais importante não é a conclusão por fim, mas sim a busca.

A busca incansável pelo inatingível, tentar tocar o que não é tangível... Mas isso é viver, ser e estar. A soma de erros e acertos, os acasos que nos levam a um único caminho. Muitas probabilidades e centenas de incertezas... O livre arbítrio. Acordar todos os dias com a certeza de que somos os próprios senhores dos acontecimentos de nossas vidas. É importante ter dentro de si todos os sonhos do mundo! Ele espera de nós com a mesma impaciência e intensidade com a qual esperamos dele. O universo conspira a favor daquilo que não é contra, de fato. Aceitar circunstâncias imutáveis, por mais que dificilmente, nos torna pessoas melhores, reflete a maturidade. A destreza perceptiva que permite a diferenciação do que é possível e do que é de necessária aceitação ocorre com o tempo, por isso, erros são necessários para a constituição dos acertos. Permitir-se é a questão fundamental, e entender que momentos são apenas momentos.

# ANTES QUE VOGÊ ME ESQUEÇA

Fabiana Martins Prociuk

Caro companheiro,

Como é de seu conhecimento, não costumo lhe escrever cartas. Prefiro me comunicar de outras formas, mais simples e subjetivas, dispensando formalidades. Mas desta vez resolvi inovar tal hábito e fazer um pronunciamento a respeito de nossa parceria e de sua importância para a minha existência.

A princípio, gostaria de expressar o meu carinho e dizer que não vivo sem você, literalmente. Somos inseparáveis e vou te perseguir pela sua vida inteira, pelo menos pretendo. Apesar de soar um pouco amedrontadora a frase anterior, ela de fato acontecerá ao menos que me substitua por um alemão de nome Alzh, AlzhEimer.

Venho também para me desculpar pelas vezes que falhei convosco. Frequentemente tenho me ausentado quando necessita de mim, como esquecer o que ia falar ou trazido lembranças as quais você tenta esquecer. E essas atitudes não são esperadas de um amigo.

Por isso, proponho uma reconciliação para que possamos estar em harmonia e vencer obstáculos. Pois quando há uma cumplicidade, triunfamos em desafios diários que exigem recordação. Caso contrário, nossas desavenças nos levarão ao constrangimento e esquecimento de datas de aniversários, endereços, compromissos, número de telefones... e será uma desgraça só.

Dessa forma, desejo ser algo bom para você. Ser fundamental para a formação do caráter, sempre lembrando sua história.

Proporcionar momentos de nostalgia e recordações que sejam enxergadas com alegria pela oportunidade de serem vividas.

Quero ser seu amigo, a porta que leva para o passado num piscar de olhos. O refúgio que nunca vai morrer e nunca vai mudar. E estarei aqui quando precisar recorrer a mim. Aqui e em todo lugar. E garanto que minha presença se fará em cada detalhe de sua vida. Manifestar-me-ei em sons, aromas, fotos, lugares e objetos para que assim nunca se esqueça de mim

Abraços, Memória.

# MEMÓRIAS, NÃO SÓ MEMÓRIAS

Fernanda Parra de Oliveira

É um substantivo, porém nos lembra de ações como um verbo, transmitindo muitos sentimentos e, principalmente, o que fomos, somos ou os momentos que passaram na nossa vida. elas podem nos trazer tantas coisas boas, mas ruins também. Às vezes agem na nossa subconsciência, por vontade própria, mas são importantes por guardar momentos felizes que passamos e vivemos, porque não vão voltar para nos trazer de volta o que vivemos, mas trazem os sentimentos e as emoções.

Já me peguei tantas vezes olhando a lua, buscando nela enxergar o que o tempo me roubou, tentando achar respostas por ter acabado aquele tempo, aquele tempo em que eu não tinha nem metade das obrigações que tenho hoje; aquele tempo em que se eu risse mais alto, não incomodaria ninguém; trazer toda a felicidade que eu tinha, mas que agora é diferente. Choro às vezes não de tristeza, mas da saudade que me trazem as memórias. Saudades da inocência e da pureza. Da brincadeira e da magia que tudo envolvia.

Agora é hora de criar novos momentos, nova história para se unirem a essas velhas lembranças as quais não voltam mais; eternizar tudo o que passou nesse sentimento inexplicável, de rir de outras coisas, de arrumar uma nova forma de me divertir e me fazer feliz, e trazer comigo todos os momentos passados apenas como histórias que foram importantes para eu ser quem sou. Que minhas lembranças de amigos se tornem um presente vivo e novo, que eu possa aprender com minha família uma outra forma de agradá-los e criar novas memórias que trazem esse sentimento de alegria. Que um dia eu possa me emocionar e revivê-los em minha mente outra vez.

# A VONTADE DE VOLTAR NO TEMPO

Gabriely Gurati Eloi

Lembranças são tudo o que nos resta de um passado bom ou ruim. São momentos, pessoas, objetos, fotos e tudo o que traz sempre um acontecimento à sua mente, nos faz lembrar sobre tudo aquilo que já passou e não volta mais. É melhor definir esse poder como simplesmente “sorte”, sorte por termos memórias e poder guardar coisas já passadas.

Tenho apenas 16 anos e posso me recordar de tantos momentos que já vivi, posso sentir saudades e ter alguns sentimentos mais especiais por algumas coisas vividas. Lembro-me de boa parte da minha infância como se fosse ontem, brincando na rua até tarde da noite, fazendo amizades, sem responsabilidades e consequências. Não pensava muito no que fazia; era impulsiva, mas muitas vezes consciente de certos erros. Posso dizer sim que aproveitei minha infância da melhor forma possível, bem diferente de como as crianças de hoje em dia aproveitam.

Não só memórias tão antigas, mas meses passados, semanas e dias atrás se tornam lembranças para nós por muito tempo. Momentos com alguém especial que até pode estar presente no seu dia a dia, mas esse dia e esse momento não voltam atrás da mesma forma. Dias que iremos lembrar daqui anos em conversas aleatórias as quais também não voltam mais. Por isso temos saudades, palavra que define o sentido de lembrança, algo que você tem vontade de viver outra vez. Dizem que a vida é feita de momentos, sejam bons ou ruins; é feita de saudade, de recordações e memórias.

“Aproveite cada minuto, porque o tempo não volta. O que volta é a vontade de voltar no tempo...” (Kesha) <3

# NOSTALGIA

Isabela Costa Campos

Memória é saudade, é sorriso sem motivo, é história, é vida. As memórias fizeram de você quem você se tornou. Mesmo com o perdão, mesmo com o esquecimento, nenhuma pode ser totalmente apagada. A memória molda a maneira como você age no futuro. É certo que a memória faz parte da formação da identidade de cada um e que é a base do crescimento e amadurecimento, entretanto, memória pode não ser algo bom.

Não pelo fato de que se pode guardar rancor, dúvidas e inseguranças, traumas, e que algumas pessoas preferem não recordar, mas pela nostalgia. Nostalgia é muito mais que uma saudade que pode ser superada, que traz uma alegria ao relembrar; é uma saudade idealizada, é uma vontade permanente de que algo volte.

Nostalgia traz um vazio. Um vazio insuperável, um querer de volta, momentos com pessoas especiais, em lugares especiais. É uma melancolia que se mistura com boas recordações. É como se algo faltasse no presente, e o passado fora inesquecível, mais feliz.

É por isso que escolhi algo impessoal, algo geral, que não falasse de uma memória minha, porque com a saudade eu já me acostumei, mas a nostalgia é, de certa forma, indefinida, e eu prefiro não sentir. Não se lembrar de amigos de infância, de familiares que moram longe, da antiga rotina quando criança, de viagens incríveis...

Porém, por mais que a nostalgia traga sentimentos confusos, levemente depressivos e muito mais que saudade, o que realmente importa é a memória que nos traz tal nostalgia, foi o momento e, se nos sentimos nostálgicos, é porque vivemos momentos bons. Assim, memória, mesmo trazendo um vazio, é quem nós somos, e no futuro, sentiremos nostalgia do que vivemos agora.

# MEMÓRIAS

Isabell Pereira Fernandes

Já parou por um segundo para abrir seus álbuns de fotografia e lembrar alguns momentos de sua infância, adolescência, ou qualquer outra fase de sua vida? É uma experiência muito amena. Sempre levei as minhas lembranças como uma forma de aprendizagem. Erros e acertos do passado são boas formas de ensino para viver o presente de uma forma mais madura e até mesmo racional.

É bom avaliar bem cada uma de nossas atitudes, justamente para evitarmos arrependimentos futuros. Às vezes, nossas ações são levadas à base de impulsos emocionais automáticos que, muitas vezes, nos trazem remorsos futuros. Infelizmente, memórias são imutáveis. Lembro-me de tantas vezes que, por puro arrependimento, quis alterar algo que eu fiz e, infelizmente, foi impossível. Posso ter me arrependido, mas ainda tenho muitas lembranças que me dão saudades de tempos os quais sei que não vão voltar; e se voltarem, não sei bem como vou reagir. Se eu vou ter medo de arriscar e errar de novo, ou se vou querer persistir no mesmo erro por simplesmente querer sentir o que já não sentia há muito tempo. Tenho medo de ter lembranças que possam me perseguir durante toda a vida e me atormentar toda vez que tento fechar os olhos para relaxar.

São aquelas que me trazem nostalgia. São aquelas que me fazem arrepende-me. Que me fazem pensar antes de agir. Que me trazem saudades. Que conduzem os meus sonhos todas as noites. Que me ensinam... São meus segredos mais secretos. Algumas somem com o tempo, e penso que Deus não me permite

lembrá-las simplesmente por falta de necessidade. Já outras, estão presas em minha mente como se fossem algo que não tenho nenhum controle. Ah, se eu pudesse alterar aquilo de errado que já fiz...

Parece que elas só aparecem para mim quando eu menos preciso. Quando eu estou discutindo com alguém e preciso lembrar-me de alguma coisa que ele ou ela tenha feito pra mim, ela nunca funciona. Mas quando estou mal por algum motivo, a recordação vem como tiros na minha mente e acabam causando mais nostalgia do que necessário.

Mas, da mesma forma que existem momentos alegres, consequentemente também existem memórias que nos fazem nos sentir bem. Ou mal, dependendo da intensidade. Acho que, de certa forma, memória quase nunca faz bem. Nostalgia quase nunca faz bem. E uma causa a outra. Memória causa nostalgia. Nostalgia causa saudade. Saudade faz você sentir que falta alguma coisa.

Por exemplo, a música *So Easy*, do cantor Phillip Phillips, me dá saudade de uma época que passei com um menino o qual imaginava ser meu amor para toda a vida. Todas as vezes que a escuto, me lembro de todos os erros que cometi e penso o que eu poderia ter feito de diferente para termos dado um destino diferente. Já músicas da banda Forfun, *Onze20* ou até mesmo *Revolution*, me fazem relembrar momentos incríveis que tive quando fiz minha viagem para o lugar onde sempre quis ir: Rio de Janeiro. Cada segundo daquele verão é inesquecível pra mim. Cada brincadeira, cada pôr-do-sol, cada choro, segredo, Guaravita, Matte Leão em Ipanema, ônibus com ar-condicionado, *long*, barca para Niterói, passos em direção ao MAC comandados pela esperança de ter alguém que nos ensinasse a chegar até lá. Foi uma aventura. E mais uma vez, as memórias invadem minha mente sem pedir permissão e me trazem uma nostalgia de tantas coisas, como uma bola de neve que rola em uma ladeira e nunca tem seu fim.

Falo mal das memórias, mas admito que sem elas os momen-

tos não fariam sentido. De que valeria um momento que na hora é intenso, mas que, ao acordar no outro dia, já não existe mais? Sinto pena daqueles que sofrem de perda de memória recente. Sem sentir o gostinho de alegria toda vez que se lembrasse de momentos marcantes. E mais uma vez me pergunto: que graça teriam os problemas sem as futuras memórias? Elas são o complemento das sensações que poderiam durar alguns dias, mas que se tornam incrivelmente eternas. As memórias nos prendem. Não devemos tentar fugir delas. Nós sentiremos saudade.

# AQUELE TEMPO

Isabella Antico Pizza

Naquele período foi tudo diferente, vários sentimentos ligados uns aos outros; tinha dias em que eu pensava em desistir e outros em que eu desejava que nunca acabassem, mas a vida é assim, vivemos altos e baixos, e naquele ano, com certeza foram mais altos do que baixos.

Às vezes me pego pensando e acho que não aproveitei e não valorizei tanto os momentos e as pessoas que estavam ao meu redor, mas eu não me arrependo. Todas as brincadeiras, discussões, as fofocas e até mesmo os choros que me serviram de lição.

Eu nunca vou me esquecer daquele tempo, era tudo mais prático; manhãs mais felizes, não tinha tanta preocupação.

E agora só o que me restam são as lembranças, as boas lembranças e a saudade de voltar no tempo.

# AMÍGDALA

Isabella Mendes Alves

Memórias. Momentos separados que se juntam numa cabeça só. Cada um com seu jeito especial e inesquecível de ser. Mas o que causa uma memória? O arrepio, o frio na barriga, a ansiedade, a surpresa, as emoções. Tudo que te marca e o que mexe com você se torna uma memória. Seja um pedido de casamento inesquecível até aquele Natal em que você ganhou a bicicleta que tanto queria; de uma viagem para os parques da Disney, até aquela piscadinha inesperada que você recebeu de quem ama.

Memórias servem para nada mais do que nos causar reações, sejam elas boas ou ruins. E a memória nunca falha, ela só guarda o que vale a pena, o que um dia, lá na frente, quando você olhar pra trás, vai te trazer alguma lição. Mas memórias judiam. Muitas vezes o inesquecível é exatamente tudo o que a gente quer esquecer, mas a recordação sempre nos faz lembrar. Como aquele amigo com quem você brigou e sempre passa na sua frente, só para te lembrar do erro que você cometeu. Mas memórias são dádivas, são momentos congelados em nossa mente que se derretem quando alguma emoção vem à tona. E não só em nossa mente, mas na câmera ou naquele álbum de fotos que você montou com cada detalhezinho que ama, com fotos de lugares inusitados onde você sabe que nunca mais irá passar, ou apenas uma foto daquela lembrancinha que te deram de aniversário que, na verdade, era tudo o que você queria. Memória na verdade é o verdadeiro exemplo de bipolaridade, ora te faz sorrir, ora te faz chorar. Ora a gente ama nossas memórias, ora queremos deletar o lado do cérebro que as guarda.

Mas elas são presentes de Deus, para que a cada manhã nós lembremos de momentos inesquecíveis e agradeçamos pelas oportunidades e lições que a vida nos deu, e que nunca acabe nossa vontade de termos memórias.

*“A memória guardará o que valer a pena.  
A memória sabe de mim mais que eu;  
e ela não perde o que merece ser salvo.”*  
*Eduardo Galeano*

# OS MOMENTOS DE FELICIDADE

Jaqueline Pedroso



As memórias que temos são tanto boas como ruins; cada uma delas nos traz antigos amigos, vizinhos e animais que marcaram nossas vidas. Lembro-me do momento em que ganhei um cão. Foi difícil de ganhar, pois minha mãe não gostava, e também morávamos em um apartamento, porém acabei ganhando como presente de aniversário; fiz várias amizades por causa dele como também várias confusões, na maior parte da minha vida em que passei com ele foi uma das melhores, pois ele era como um irmão, dormia comigo, almoçava e jantava ao meu lado, mas houve uma separação.

O síndico do prédio andava reclamando para os meus pais sobre algo que não fiz e nisso fui obrigada a doá-lo. Foi a mais dolorosa separação, perdi todos os costumes que tinha com ele, e não me esqueço de nenhum momento que passei com ele, mas agora visitando-o um dia ou outro e sabendo que ele está bem, não há com que me preocupar.

Cada memória que temos é um motivo para sorrir a cada instante, e para jogar o momento triste fora.

# ELE ESTÁ AQUI, NÃO NO EGITO

Letícia Ortiz Frigieri

Era uma sexta-feira, 3:30 da madrugada, mas diferente de qualquer outro dia, não liguei por ter de acordar cedo. Minha ansiedade era daquele tipo que temos antes do aniversário ou do Natal, mas não era nada disso.

Pegamos a estrada. O caminho até o aeroporto foi rápido, e logo que chegamos fomos para a saída de embarque. Sim, aquela saída de filmes, de onde a pessoa sai com um carrinho cheio de malas, e a família toda está esperando por ela, e tem todos aqueles choros e as palavras de boas-vindas. Não pude deixar de reparar na felicidade quando se encontraram, seus rostos sorridentes que faziam você ter vontade de sorrir involuntariamente também. Imaginava que logo seria minha vez.

O celular tocou. Reconheci aquela inconfundível voz que, até então, só tinha ouvido por chamadas online. Ele chegou. Cada carrinho de mala que saía daquela porta era uma esperança que fosse ele. Mas ele não saía nunca. Resolvemos então checar o papel onde anotamos a saída do voo. Não acreditei, estávamos no lugar errado aquele tempo todo. Ele estava na saída que era do outro lado do aeroporto.

Não tive aquele “momento” da saída de embarque, o vi de longe, desci correndo as escadas enquanto minha mãe me avisava para tomar cuidado para não cair, e com isso, ele me notou. Imediatamente ele sorriu, largou suas malas no chão e abriu seus braços para um abraço. Aquele sorriso e abraço apertado que não via ao vivo por dois meses. Meu pai finalmente estava comigo aqui, não no Egito.

# FELIZES SÃO OS ESQUECIDOS

Luís Felipe Ramos Toscano

Sempre achei engraçado como os humanos são um tanto contraditórios em sua própria existência. Por um lado, quando falamos de evolução, sempre nos achamos superiores por causa de nossos feitos, e desprezamos os animais, os quais chamamos de irracionais, porém, por outro lado, agora um aspecto emocional, muitas pessoas preferem viver como bichos. Bichos vivem para sobreviver. Não sentem compaixão, ódio ou amor. Não se lamentam por escolhas erradas e não têm sede por vingança. Essa é a parte interessante dos bichos, pois essa falta de sentimentos acaba fazendo com que eles tenham uma vida mais alegre que a de muitas pessoas. Mas, infelizmente, somos humanos, e as pessoas sentem.

Aparentemente os humanos têm uma paixão pelo passado, medo do futuro e indiferença pelo presente, e desses três o que mais me assombra é a paixão pelo passado. A culpada por esse sentimento é a memória. É possível acreditar que a felicidade é um pecado, pois vivemos momentos felizes e depois a memória vem como um castigo, fazendo-nos lembrar que aquele momento feliz acabou, está morto, e nunca mais voltará.

Raramente é possível fazer isso, mas otimistas dizem: “Então crie mais momentos alegres”, o problema é que criar momentos alegres não é tão simples, pois a verdadeira felicidade só acontece quando não é esperada. Tristeza é uma consequência da memória.

Alguma vez li em um livro que a saudade é sua consciência dizendo onde ela queria ter ficado. Saudade, a pior das lástimas, que palavra horrível! Saudade é uma ferida profunda que não se cicatrizou. Saudade é uma consequência da memória.

Hoje, quando paro para usar minha memória, acontece algo horrendo: lembro-me. Felizes são os esquecidos.

# TEMPOS DE JÚLIA

Luíza Cristina F. Garcia

Quando pequena, eu sempre gostei de brincar de várias coisas. Uma das quais eu mais gostava era brincar de boneca, mas não com uma boneca “qualquer” e sim com a Júlia.

A Júlia era uma boneca de pano muito simpática que ganhei quando nasci. Ela era pequena, tão pequena que mediam o meu tamanho perto do tamanho dela.

Eu e a Júlia éramos uma dupla e tanto, aonde uma ia, a outra sempre tinha que estar atrás. Uma vez fui viajar e esqueci-me da Júlia. Meu Deus! Não podíamos voltar para casa porque já estávamos na metade do caminho. Então chorei muito, senti muita saudade da bonequinha de pano. Minha mãe ligou para minha irmã que estava em casa e pediu para ela cuidar da Júlia. E eu que achei que minha irmã não iria cuidar direito dela, me enganei. Ao chegar, no dia seguinte, me deparei com a boneca deitada na minha cama com uma coberta por cima. Lá estava ela, com o seu sorriso no rosto de canto a canto. Fiquei muito feliz em ver a Júlia lá me esperando.

A Júlia já passou tanta coisa comigo... quando eu era pequena e precisava tomar remédio, vacina ou tinha que ir para o hospital, a Júlia era minha melhor amiga nessas horas, tudo que eu fazia ela tinha que fazer também e primeiro que eu.

De tanto brincar ela se desgastou; o pano foi ficando encardido, e seu rostinho de boneca foi se tornando frágil. Até que um dia não encontrei mais a boneca, POXA! Entrei em desespero, onde eu tinha colocado a fiel e companheira amiga? Foi então

que vi minha mãe chegar com dois pacotes de presente. Logo perguntei o que era, abri, e me deparei com uma Júlia novinha! Foi então que minha mãe disse “essa será a Júlia dois”. Junto com a boneca nova, minha mãe comprou um boneco também, do mesmo tamanho e estilo da Júlia. O seu nome era Weyne. Então peguei os dois e saí feliz da vida.

Desde então me recordo dos tempos de Júlia, uma boneca que até hoje me traz lembranças e saudades enormes. Júlia sempre estará guardada em meu coração.

# LEMBRANÇAS ÚNICAS

Mariana Coelho Cardoso

Existem momentos, pessoas, dias, acontecimentos que ficam na nossa memória pra sempre, que fazem com que cada vez mais surja um sentimento chamado saudade, aquele pelo qual faríamos de tudo pra voltar no tempo.

Vendo minhas fotos, lembrei-me da minha viagem de formatura, aquela que, com certeza, foi uma das melhores, quando passei cada segundo, minuto ao lado de meus amigos com quem convivi há muito tempo, onde pessoas inesquecíveis fizeram diferença nesses dias, onde a palavra **tempo** não tinha significado, e sim que seria a última vez que íamos ficar todos juntos.

Vendo também objetos, vinha à minha memória as imagens da viagem pra Disney. Lembro como se fosse hoje a imagem do castelo em minha mente, meus olhos se enchendo de lágrimas e um simples sentimento inexplicável tomando conta de mim. Por onde eu passava, me lembrava da minha infância, de como essa época era mágica, cheia de encantos, de fantasias e sonhos. Onde cada detalhe dos parques me fizeram voltar à infância, onde passei 15 dias ao lado de pessoas muito especiais, onde aquele tempo fez com que eu me sentisse livre e única. Sinto com certeza o mesmo sentimento de alguns anos atrás; aquele momento em que você lembra que foi com certeza o melhor “15 anos”, que se você pudesse voltaria no tempo em alguns instantes para sentir aquela mesma sensação que tomou conta de mim há um ano.

Agora vejo o que a vida nos propõe, por mais que ela seja difícil, por mais que ela doa, por mais que tenhamos de lutar para conquistar as coisas, ela é bela, pois vivemos momentos únicos.

# A ENTREVISTA COM A FAMOSA MEMÓRIA

Matheus Augusto de Lima Araújo

- Boa noite, Dona Memória!
- Dona não, só Memória já está bom, não sou Memória de elefante! Mas boa noite.
- Ok, eu a chamarei de Memória. (recomece a gravação, por favor)
- Gravando! - disse o diretor da entrevista dando um pequeno grito.
- Boa noite, Memória! Sou o jornalista André Coutinho, e estou aqui pra...
- Espere, espere! Deixe-me lembrar da minha história pra que eu possa lhe contar.
- Mas ainda nem comecei a entrevista!
- Mas eu tenho que lembrar, antes que comece tudo, afinal, sou a memória, concorda?
- Mas, senhora! Deixe-me...
- Senhora não! Já lhe disse que pode me chamar de você...
- Não disse não... Apenas pediu pra que eu não te chamasse de don...
- Você vai contestar a Memória? Não lembra que eu sou a Memória? Todos me têm, sou íntima de todos, conheço você de cabo a rabo!
- Ok, minha senh... nh... Memória! Vamos começar novamente.
- Gravando!
- Boa noite, Memória! Sou o jornalista André Coutinho, e estou aqui pra saber um pouco da sua vida!
- Oh! Mas que inconveniência! Nem me pediu licença!
- Mas eu vim aqui pra iss...
- Tenha um pouco de respeito!

# MEMÓRIAS GUARDADAS

Matheus de Almeida Bracco

– Sem ideias... Sem ideias... Sem ideias.

A única coisa que existia em minha mente, um simples vácuo sem nenhuma história que me interessasse, quanto mais aos meus leitores. Lá eu estava, em meu apartamento no centro de Londres, deitado sobre minha escrivaninha cheia de papéis espalhados e uma máquina de escrever com uma folha em branco; estava totalmente bloqueado, quanto mais eu pensava, mais eu me sentia fora de sintonia.

Em um de meus acessos de raiva, levantei bruscamente de minha cadeira e soquei minha estante, fazendo alguns livros caírem do topo, e um deles, por coincidência o mais pesado, caiu em minha cabeça. Assim que deixei de ficar zozzo, percebi o livro que causou o acidente aberto ao chão, era a edição completa de *O Senhor dos Anéis*. Como este era um livro importante para mim, peguei-o rapidamente e olhei para a página aberta, estava escrito logo na primeira linha: “para a todos governar, um anel para encontrá-los...”

– Sempre me orgulhei bastante de minha imaginação depois que criei esta frase.

Dei um salto após ouvir esta frase vinda de trás de mim, quando olhei para a direção do sofá, vi um senhor que aparentava certa idade, mas que se mostrava tão vivo quanto eu, usava roupas de estampa xadrez e fumava um longo cachimbo, era ele mesmo, J. R. R. Tolkien, o criador de um mundo inteiro e com certeza um dos maiores escritores do século XX, bem na minha frente.

Não sabia qual reação esboçar, somente pânico e felicidade, mas antes que eu pudesse dizer algo, o escritor se adiantou e disse:

– Dificuldade com seu livro?

Acenei positivamente com a cabeça.

– O início é sempre a parte mais difícil em uma história, porque é dele que você prosseguirá com seu livro.

Ainda não ousei abrir a boca, ainda estava tentando digerir aquela aparição assustadora. O senhor soltou mais uma baforada de fumaça e levantou-se, aproximando da máquina de escrever, ainda com a página em branco, levou novamente o cachimbo à boca e disse:

– É sobre ficção?

– Ainda não tenho certeza – finalmente minha voz decidiu colaborar.

– É seu primeiro livro?

– Não, senhor, já escrevi outros dois.

– Então lembre-se, meu jovem, de que não existe história sem um tema, é como um barco sem leme, sem essa peça essencial, você não terá um guia.

– Eu ainda preciso pensar em um tema, senhor.

– Pois então faremos assim, sentemos aqui juntos e eu lhe ajudarei a encontrar um assunto interessante para seu livro.

– Adoraria, senhor!

– Pois muito bem, vou começar a pensar no assunto, poderia fazer um chá para nós, será um trabalho muito longo.

Segui até a cozinha mais feliz do que eu já estive em toda a minha vida, finalmente eu conseguiria começar meu livro, e o que era melhor, sob a tutela de um mestre da literatura, mas quando fui à sala para perguntar ao escritor qual sabor de chá ele preferia, me vi falando com o nada, havia somente meu apartamento e uma pilha de livros caídos no chão, logo percebi que a realidade retornara a mim, com certeza era uma alucinação causada pela batida em minha cabeça.

Sem deixar de demonstrar minha decepção, voltei à cozinha e coloquei um saquinho de camomila na mesa. Retornando à máquina de escrever, percebi escrito em uma folha de papel a palavra “Tema”, sentei-me então e comecei a escrever todos os temas que surgiam a minha cabeça, e logo pensei em um que me agradasse, em seguida iniciei meu livro, e prossegui até sofrer um novo impasse. Após ler o que já estava escrito, pensei se meu livro realmente seria bem aceito, peguei a folha e a rasguei ao meio.

Depois de me lamentar com as mãos no rosto, percebi ao pé da minha escrivaninha um livro aberto e virado para cima, onde se lia “Capítulo I – Um passageiro importante do Taurus Express”, obviamente era o livro “Assassinato no Expresso do Oriente”, antes que eu pudesse tirá-lo do chão, ouvi a chaleira chiando, alertando que a água fervera, coloquei um pouco de água na xícara junto ao saquinho de camomila, quando retornei à sala, fui recebido com uma visão que me fez derrubar a xícara.

Era uma senhora grande, aparentava cerca de cinquenta anos, vestida elegantemente com um vestido azul escuro, junto a um colar de pérolas envolvendo seu pescoço, ela estava recolhendo os livros do chão quando disse:

– O senhor deveria cuidar melhor dessas coisas tão preciosas.

Essa imponente madame é impossível de se esquecer, Agatha Christie, a rainha das novelas de mistério, a responsável pelos melhores livros de assassinato no mundo, bem na minha frente, pensei em seguir até o hospital para ver se aquela pancada tinha sido realmente danosa, mas a escritora, assim como Tolkien, aparentava tanta vivacidade que seria impossível duvidar se era mesmo uma pessoa. A senhora então se abaixou, pegou a folha rasgada de meu livro e disse:

– O senhor é escritor, certo?

– Sim, senhora.

– Então por que renega sua própria criação?

– Que quer dizer?

– Ora, metade de sua obra foi rasgada, acha que ela não é digna de competir com outras?

Fiquei calado, ela então sentou-se e continuou:

– Eu também pensava assim quando comecei a escrever, achava que não me aceitariam por eu ser uma mulher, mas um dia eu pensei que deveria escrever mesmo assim, pois era isso que eu amava fazer, e se todos tentassem me impedir, que fosse, mas eu nunca mais renunciaria ao que eu nasci para fazer.

Depois desse discurso, me senti amargamente envergonhado por ter rasgado aquele texto, percebendo minha reação, a escritora completou:

– Não tema os que irão ler seu livro, fique atento a sua reação, pois ela ditará sua reputação posterior; agora me faça o favor de recolher todos esses livros do chão, já estou ficando nervosa com o estado desta casa.

Sem resistir, eu segui ao aglomerado de livros e os recoloquei na estante, um a um, quando me virei para a sala, a vi novamente vazia, exceto pelos dois pedaços do meu texto.

Larguei todos os livros onde eu estava, peguei as duas metades e reescrevi o texto, tão absorto em meu trabalho que nem percebi o tempo passar, quando retornei a mim, havia anoitecido e um amontoado de páginas do meu livro enfeitavam a mesa, mas uma nova barreira se entrepôs: como seria um final adequando para a história? Fiquei horas e horas pensando em um final surpreendente e que marcasse de vez minha obra, mas nada de qualidade me aparecia, decidi ir até o banheiro lavar meu rosto e clarear a mente, mas não antes de, por acidente, tropeçar em “Um estudo em vermelho” e o livro abrir na página onde havia uma gravura do detetive Holmes.

Depois que saí do banheiro, ouvi o som dos estalos da minha máquina de escrever, me aproximei devagar da sala, e ao olhar para a escrivaninha, vi um homem com poucos cabelos em sua cabeça, mas com um espesso bigode chamando a atenção em seu rosto, o homem disse:

– Ah, finalmente apareceu, tentei dar uma adiantada no seu trabalho, mas parece que será necessária mais uma folha.

O homem se levantou com dificuldade, apoiando-se em sua bengala de cabo escuro e apoio banhado a ouro, com certeza era Sir Arthur Conan Doyle, criador do maior detetive de todos os tempos: Sherlock Holmes. Mancava em direção a mim com um simpático sorriso:

– Dificuldades com o final do livro?

– É o que parece – A esta altura eu já havia me acostumado com aparições de tal calibre.

– De fato este é um passo importante de sua carreira de escritor, quando você deve decidir se a história tem potencial para uma segunda parte, ou se vale a pena parar onde está. Mas se você decidir parar, lembre-se sempre do que ocorreu quando foi meu caso, mas é com isso que seu nome será marcado na história, somente assim sua memória será lembrada durante gerações. Boa sorte, meu jovem escritor.

Esta fala me tocou pelo resto da minha vida. A partir daí, toda vez que trabalhava em uma história, eu abria novamente estes livros e via os escritores dizendo-me os mesmos conselhos, e eu imaginava quando chegasse minha hora de aconselhar os jovens escritores, pois meus livros guardariam para sempre as minhas memórias.

# LENTE DE VIDRO

Rhaissa Motta Silva

Criança é uma coisa louca. Tenho medo às vezes. Fico sem entender como conseguem ser tão inteligentes e muitas vezes decididas. Geralmente, quando criança, já se tem uma lista de profissões e metas, tudo está ao seu alcance e até chegamos a pensar que vamos conquistar e ser tudo que está na lista – inclusive super-herói ou uma atriz da Nickelodeon; o mais legal é a empolgação quando alguém pergunta “o que você vai ser quando crescer?”, várias profissões passam pela cabeça, mas só uma é falada seguida de um sorrisinho tímido. São muitos sonhos, muitos planos, muitos anos se passando. Vamos crescendo, perdendo as lentes de vidro, perdendo o encanto, a motivação, e vão restando as lembranças de quando se era criança. Aí vem aquela vontade de voltar no tempo, ter aquela inocência que já se perdeu, aquela empolgação e aquele entusiasmo para virar super-herói. Bate saudade dos amigos, das brincadeiras, das festas, dos presentes – não entendi até agora porque param de dar presente em massa depois que crescemos – das lições de casa tão fáceis, das provas com consulta, das datas comemorativas que sempre tinham apresentações, dos passeios da escola – dos ônibus principalmente. Bate saudade da sinceridade que antes era algo tão espontâneo, do carinho que era tão fácil de dar e receber, saudade dos programas de TV, das aulas à tarde, dos professores que mimavam, dos amigos que dividiam o lanche, dos pula-pulas, dos parques temáticos.

Coisas tão pequenas, mas que ocupam tanto espaço na memória e no coração. Fico feliz por tê-las guardadas não só em

mim, mas comigo, em fotos, músicas, programas, livros... Assim como quando criança se guarda tudo também.

Um amigo me ensinou que as crianças são bem melhores que nós, “grandes”. É tudo tão mais simples pra elas, tão mais prático. Cair, chorar, levantar, rir, voltar a brincar. Elas têm tanto a nos ensinar, cabe a nós dar ouvidos ao que elas têm a nos dizer.

Quero guardar pra sempre minhas lembranças de quando criança, porque com certeza são as melhores.

# MEMÓRIA

Victoria de Almeida Bracco



“Onde você acha que vai estar daqui a dez anos?” Pergunta idiota, não acha? Pelo menos eu pensava assim. Quando ouvia essa incógnita em algum lugar, preferia nem pensar nisso, achava que estaríamos onde tivéssemos que estar, e tudo bem.

Mas, aqui estamos, quase no fim dessa trajetória (pelo menos a da escola), entre o perto e o longe de ter a própria vida, o próprio emprego (ou estudos), as próprias escolhas.

Quanto se passou! Às vezes olho para trás, em um desses devaneios da própria vida, vejo tudo que passou, as pessoas, as brincadeiras, sinto saudade daquele tempo, em que a única pre-

ocupação era de que cor pintar os meus desenhos; que a única escolha importante era a que filme assistir; que a maior tristeza era se um amigo mudasse de escola. Memórias que parecem infinitas, algumas claras como se fossem ontem, outras meio turvas e embaçadas, como se o tempo as tivesse desgastado.

Mas, e o futuro? O que fazer, agora que essa época está resumida em lembranças, como seguir em frente, como chegar ao futuro com o qual sonhamos? Simplesmente, penso que não há regra, um padrão definido, devemos fazer o que gostamos – essa frase que todo mundo também já deve estar cansado de ouvir, mas que para mim é verdade – sem nos importarmos se vai ser difícil. Dizem que quem quer algo arruma um jeito; quem não quer, arruma uma desculpa.

Algo para pensar no futuro (ou pensar **para o futuro**) é qual memória quer guardar, aquela de ficar se lamentando pelo passado, ou de ter seguido em frente, ter enfrentado as dificuldades e ter chegado onde está agora, dez anos depois.

# PROTAGONISTA NEM UM POUGO SECUNDÁRIA

Vitória Isabel A. Pessoto

Era aquela lembrança, aquela viagem, aquela sensação, aquele lugar que me fazia voltar aos tempos de criança. Era sábado de manhã e seguimos viagem para Águas de Lindóia, um lugar onde o verde praticamente predomina e o cinza sai de questão. Foram quatro horas de viagem dentro de um carro com o rádio tocando músicas que eles só sabiam os refrãos, até soa entediante, mas a ansiedade me fazia lembrar o quanto estávamos esperando por isso.

Chegamos ao hotel e o almoço já havia sido servido, então fomos à lanchonete da piscina comer algo. Lembro-me exatamente do jeito como eles me tratavam; tentavam me agradar de todas as maneiras, me fazendo sentir como me sentia aos 11 anos, uma menininha que precisava de atenção e cuidado, onde o desconhecido a assustava e o imaginável nem passava por sua cabeça. Foi então que naquele momento eu percebi que a protagonista da história não precisa tomar a cena toda hora, pois todos sabem quem ela é. Ela só precisa aparecer nas cenas importantes.

Engraçado como, ainda hoje, sinto falta daqueles quatro dias. O cheiro do mato, os almoços longos e calmos, as tardes tranquilas observando o pequeno movimento da cidade, o cheiro forte que a piscina exalava e até os longos corredores do hotel fazem falta. Agora, em meio a essa cidade corrida e a semanas que passam voando, sinto falta da tranquilidade do interior, acompanhada, é claro, pela companhia de meus pais.



CRÔNICAS  
DO 2º ANO B

---



# REGORDAÇÕES

Aline Marques Donegá

Eu me lembro de vários momentos de minha infância, com família, parentes, e amigos. Tenho de recordação um álbum de fotografias com fotos dessa época e desses momentos que marcaram a minha lembrança.

Eu me lembro de viagens feitas nos finais de semana com a minha família, na maioria das vezes para o interior de São Paulo; e outras sem um destino definido, feitas sem preocupações e sem restrições, decididas de última hora, sem hora para ir, nem para voltar.

Eu me lembro de minha infância como uma época que aconteceu no momento certo, e com as pessoas certas, com a presença de todos que eu amo por perto, familiares e amigos, e cada momento terá sempre um espaço especial em minhas recordações.

# TRANSIÇÃO

Ana Beatriz Ono de Carvalho

O final de um, o começo de outro.

Um recomeço.

O final de uma Era em que eu era ainda considerada “criança”, tanto pela minha família, pelos meus amigos e outros conhecidos quanto, principalmente, por mim. O começo de uma quase fase adulta, em que eu começaria a tomar muitas decisões sozinha (ou não totalmente sozinha, porque não importa quantos anos você tenha, família continuará sendo família).

Um período. Uma troca. Um período de troca, uma troca de período.

Foi aí que eu percebi quão importante tudo isso era: na minha formatura.

O começo de uma nova vida, um novo eu. Um eu mais responsável, organizado, exigente de mim mesma. Com certeza bem mais preocupado com o futuro, porque finalmente caiu a ficha de que os anos estavam passando...

A transição do Fundamental II para o Ensino Médio.

# FELIZ AQUELE GAPAZ DE REVIVER EM PENSAMENTO

Carolina Squavolin Perez

Penso às vezes na dificuldade que é compreender detalhadamente a situação na qual nos encontramos. Considero muito simples e complexo ao mesmo tempo. O que é o passado? Ele de fato não existe. Ou então, o que é o presente? Ele também não existe mais, pois até o fim dessa frase ele conseqüentemente já se foi. E ainda, o futuro, aquele que é uma incógnita, e, assim, não o conhecemos. Talvez o destino seja o mecanismo que o move, de qualquer forma, por enquanto se encontra inexistente e a certeza que temos é de que, quando alcançarmos o futuro, ele se tornará presente e em meros instantes também fará parte do passado.

Certas pessoas e momentos têm o poder de seguir tão vivos e presentes em nossas vidas, mesmo quando não passam de meras e boas lembranças. E o que são as lembranças? Seria medíocre da minha parte dizer que são somente flashes de bons momentos da vida; mais do que isso, as lembranças são um dos materiais principais que ocupam grande parte da nossa mente e que podem ser classificadas como boas ou ruins, trazendo as características de um sorriso, cheiro, gosto, objeto, beijo, aprendizado ou qualquer outra coisa que se relacione a uma memória. Memória seria uma espécie de caixa fechada dentro de nós. Quando há a necessidade de revivê-las em pensamento e coração, abrimos essa caixa. Tudo de mais importante que um dia foi feito ou que virá a acontecer, terá o seu espaço guardado nessa caixa. Memória pode ser saudade, aquele momento que você pensa inevitavelmente em alguma situação na sua vida ou em alguma presença que o fez feliz pela qual você faria de tudo para tê-la de volta. Saudade estabelece

um vínculo absurdo com nossas lembranças, e lembrança é isso, a vontade de voltar, mas que, por uma sequência lógica da vida, acaba sendo terrivelmente impossível.

Difícil falar de lembranças sem pensar na melhor delas. Eu, particularmente, voltaria àquele mesmo dia para viver de novo e exatamente igual. Até se existisse alguma chance de mudar a maneira de como tudo aconteceu, eu hesitaria. Essa em questão se tornou uma das mais lindas memórias de toda a minha vida, logo fica difícil explicar a sensação que ela me proporciona, é como se nunca tivesse acontecido. Penso que quando alguns momentos como esse se finalizam tão perfeitamente, são até mesmo capazes de se tornar utópicos; a impressão real é que isso de fato nunca existiu.

Não consigo conceber a existência de um homem sem lembranças. Não é possível existir algo mais real e intenso que elas mesmas além da própria situação em carne e osso. É linda a forma como somos capazes de armazená-las. Feliz aquele que faz das lembranças parte da sua vida, tanto para o presente que tende a passar, como para o futuro que chegará. É o mais importante, tudo aquilo que elas podem nos ensinar para seguir, com o intuito de fazer melhor, igual ou diferente no caminho que escolhermos e nas barreiras que teremos de enfrentar, tendo em mente que memórias são também bons aprendizados.

# O FIM DE TODAS AS COISAS

Daniel Vila Nova Rodrigues

Tudo acaba, eventualmente. É uma lei imutável da natureza. Nada é eterno, nada é pra sempre.

Nós, seres humanos, temos uma tendência a contrariar regras, a brincar de Deus. Fazemos de tudo para não sermos esquecidos.

Acredito que, se existe a imortalidade em algo, é nos pequenos momentos.

O sorriso da amada, ao olhar do poeta, é eterno. Sendo paradoxalmente findável.

É único, mesmo sendo repetido infinitas vezes, dia após dia, casal após casal.

Assim é a memória: um pequeno grão de areia do tempo, ao qual tentamos nos agarrar, um eterno farfalhar temporal, insignificante perante a antiguidade de todas as coisas.

A inútil tentativa de não sermos esquecidos.

É o consolo da viúva, a fortitude de quem a vida separou, o legado do herói e a sina do vilão.

Nossa realidade paralela, onde tudo é, foi e sempre será.

Quando esquecemos que tudo se vai, até mesmo nosso nome na boca de quem nos ama.

Nossa pequena tentativa de não acabarmos, nossa tentativa de sermos eternos, mesmo que por um instante.

# MEMÓRIAS

Felipe Leão M. Príncipe

O que me faz sorrir, o que me faz chorar, o que me lembra de uma sensação, o que me faz sentir nostalgia, o que me faz ter saudade... Fragmentos de momentos que compõem nossa história e nossas emoções. A memória é muito mais que apenas lembranças, são momentos que construíram o que nós somos e o que nós sentimos.

Acho difícil ter algo ou algum momento específico que possa representar minha memória mais forte, mas tenho um objeto que, apesar de simples pra alguns, pra mim é especial. Tenho um porta-retratos com uma foto de mim mesmo, nada de muito diferente de um porta-retratos comum, ele foi dado a mim pelo meu avô, poucos meses antes de ele falecer. Mesmo não tendo a oportunidade de tê-lo conhecido melhor, sei que ele gostava muito de mim. Ele levava esse mesmo porta-retratos pra todo lado, pra mostrá-lo aos seus amigos, se orgulhando do neto que tinha.

Apesar das poucas lembranças que tenho dele, considero esse objeto uma das coisas mais especiais que possuo.

# O REFLEXO DA SAUDADE NA MEMÓRIA

Gláucia Lemos de Souza

Hoje eu acordei e senti a falta de pessoas que um dia me marcaram e que ainda estão ao meu lado; saudade do tempo que se passou fisicamente, porém, psicologicamente, ainda está vivo em minha memória. Memórias essas que não consigo esquecer e das quais ninguém deste mundo consegue se desvincular.

Pensei em minha família primeiramente. Convivo diariamente com eles, no entanto, as lembranças de diversas reuniões familiares, aventuras nos supermercados, como quando eu ia com o meu pai e minha mãe ao supermercado e ele me dava um carrinho. Naquele tempo existiam carrinhos de compras menores, destinados a crianças, eu pegava um desses e enchia de guloseimas; aniversários com a minha família toda reunida, minha mãe me segurando no colo, minha doce mãe, foi no parque da Mônica e minha tia se fantasiou de palhaça, minha mãe me contava que ela ficava alegrando toda a festa com suas palhaçadas e brincadeiras, além disso, me presenteava com diversas roupas, ainda hoje ela faz isso; diversão, como quando meu tio vinha para São Paulo; ele morava em Manaus e me trazia vários sacos de moedas de um real, eram tantas as moedas... depois nós passeávamos e eu gastava tudo, não tinha e nem tenho a noção de quanto havia naquele saco, tenho muita saudade dele morando perto de nós; momentos de tristeza, como quando minha vó foi diagnosticada com câncer de mama. Ah! Esse dia foi o mais triste da minha vida, ela sofreu muito, lembro-me dela subindo a rua da nossa casa, junto com o meu tio, sempre muito amoroso e carinhoso com todos da família, ele segurando-a pelo braço, ambos andando

devagar em direção a porta de entrada, ela rindo para mim e eu chorando esperando seu abraço, o abraço e o beijo mais sincero que se pode dar em uma pessoa, mas Deus a curou e minha avó está presente até hoje alegrando cada momento de minha vida e das minhas primas.

Tenho quatro primas e um primo, eu os amo muito também, brincamos bastante, ensino a eles as matérias da escola, passeamos e ficamos todos juntos quando chegamos as férias.

Minha vó. Minha querida vovó, eu a amo mais que a grandeza do Sistema Solar; meu avô que, quando eu era criança, me contava histórias e ele, junto com minha avó, iam até Itatiba, cidade onde eu morava, me buscar aos fins de semana.

O Natal, sim, o Natal, uma época festiva, com meus primos, primas, pais, avós, tias, tios e amigos, todos reunidos e felizes a cantar músicas natalinas na espera do Papai Noel. Lembro que ele sempre descia pela escada após um grande estrondo no telhado, o som de aviso de que o trenó chegara. Bons momentos que continuam ainda de geração em geração; essa celebração sempre esteve presente em minha família, desde que minha mãe ainda era criança. Minha mãe, minha querida mãe que eu amo tanto, sempre esteve ao meu lado nas tristezas e nas alegrias, a pessoa mais importante da minha vida.

Pensei na minha antiga escola onde convivi com pessoas amigas. Das minhas primeiras professoras, entre elas, a Cristina e a Márcia. Lembro-me de que quando chegava na hora do lanche e eu e minhas amigas, junto com a professora, íamos ao parquinho. Lembrança. Naquele parquinho havia um pomar, nesse pomar tinha árvores, plantas, frutos e um casal de tartarugas. Elas eram grandes e gostavam de se esconder debaixo das folhas que ficavam no canto da cerca do pomar.

Recordei de minha infância, da minha amiga, minha irmã gêmea, como nos referíamos uma à outra; quando ela vinha passar as férias na minha casa e quando saíamos para o shopping ou parques e nos vestíamos iguais.

Recordações. Lembranças. Momentos. São várias as experiências que vivemos durante a vida e dentro dessas são guardados os momentos bons e até mesmo os momentos ruins. São tantos os reflexos da memória que surgem em nossos pensamentos que não conseguimos descrever todos.

O reflexo da memória está no reflexo dos olhos de quem os vê.

# MEMÓRIAS

Guilherme Gonçalves Benedetti

Memórias são momentos inesquecíveis que passaram em algum instante de nossas vidas, mas não qualquer momento, são aqueles especiais com a família ou amigos, dos quais damos risadas e estamos felizes por estarmos presentes ali.

Uma lembrança que tenho é de todo Natal e Ano Novo, pois minha família segue a tradição de nos reunirmos para celebrar as festas. Damos muitas risadas e jogamos a noite inteira. A pior parte é que isso só acontece duas vezes por ano, mas quando chega a data, aproveitamos o máximo de tempo possível para nos divertirmos e divertir a todos. Uma coisa que não pode faltar no Natal é o “amigo secreto”, que é o momento em que trocamos presentes, damos risadas e mostramos para as pessoas o quanto é importante o amor da família.

# MELHORES MEMÓRIAS

Isaac Vieira Chicon

Quando eu penso em memórias, a primeira coisa que me vem à cabeça são momentos bons e ruins que eu passei em minha vida.

Uma das minhas melhores lembranças é de quando eu achei um chaveiro na casa da minha avó; é um chaveiro muito antigo do Corinthians e ele me traz lembranças muito boas, pois, quando eu era criança, a minha avó tinha mania de colecionar chaveiros e coisas antigas, e quando eu vejo este chaveiro eu me lembro dela e das lembranças boas que nós tivemos juntos, pois todos os momentos que eu passava com a minha avó sempre foram felizes e muito especiais, porque ela sempre me fazia dar risadas, brincava comigo e fazia muitas coisas legais que me divertia muito.

Então toda vez que eu olho para esse chaveiro me lembro da minha avó e de suas lembranças boas, mas, por outro lado, eu fico chateado pois hoje em dia eu não posso mais brincar e me divertir com ela, pois ela se foi, mas mesmo assim ainda me divirto e dou risada com os momentos que passamos juntos, afinal, as memórias que eu tenho da minha avó são uma das melhores lembranças que eu tenho e isso me faz ser uma pessoa melhor.

# AS LEMBRANÇAS DE ALGUNS LOUCOS

Isabella Carolina Flores da Silva

Todos os dias, algo acontece e fica marcado dentro de nós, guardado. Algumas palavras, versos, sons, mas principalmente aqueles momentos preciosos os quais você pensa que nunca irá acontecer algo desse tipo novamente. A vida nos dá oportunidades para viver momentos maravilhosos que ficam na nossa memória pelo resto de nossas vidas, quem melhor para passar esses momentos conosco do que aqueles amigos sem os quais não vivemos?

Às vezes demora para se encontrar aquele amigo do peito, aquele por quem você colocaria a mão no fogo. Lembro-me de meu primeiro show de verdade, um festival. Passar 10 horas em pé é realmente um trabalho duro, as pernas doíam e, meu Deus, como estava cansada. Junto de minha melhor amiga, pudemos curtir um pouco do nosso rock nacional. Não foi nosso único show, no segundo conheci minha outra melhor amiga pessoalmente, isso está guardado em minha memória e nunca irá sair. Lembro-me da timidez que sentimos em nos encontrar, as risadas e a emoção.

O terceiro foi o melhor. Junto das duas e mais alguns amigos, curtimos várias bandas, rimos, passamos o dia juntos, nos machucamos entrando em rodinhas, enfim, apenas alguns loucos que querem se divertir juntos... viver um pouco a vida com aqueles amigos mais especiais. Em alguns pequenos shows também, nada grandiosos para alguns, mas não para mim, pois poder ver seu amigo no palco e curtir junto é realmente emocionante.

Podemos passar muitos bons momentos em nossa vida, porém os que são passados juntos das pessoas que você considera são

sempre os que estarão guardados na memória. Parece um filme o qual você quer rever e rever sempre. Apenas as memórias de alguns loucos, para uns até um pouco estranhas, para nós, especiais. Com elas alguém cai, com elas alguém voa...

# GARTAS DE SAUDADE

Jade Vasconcelos Pereira

Meu pai! Se tem uma coisa da qual eu nunca vou me esquecer é do meu pai e das cartas que ele me mandava quando saiu de casa. Guardo-as até hoje, e cada uma me traz uma lembrança.

Ele me mandava cartas todos os dias, e em cada uma delas me dizia como tinha passado o dia e perguntava como estavam os meus. Cada carta tinha uma nova característica, e ele se expressava tão bem que de longe eu conseguia saber e sentir exatamente o que ele estava sentindo. Lembro-me de uma carta que ele me mandou, contando detalhadamente, como tinha sido um jantar na casa do meu avô. Era tão sincero e real que eu até conseguia ouvir as risadas da família que ele mencionava tanto. Enfim, eu sentia tudo o que ele tentava transmitir. Eram todas muito diferentes umas das outras, mas se tem alguma coisa em comum em todas as cartas é o famoso “sinto muito a sua falta, sua e da sua irmã” e o tão esperado “daqui-a-pouco-estou-com-vocês-duas” de finalização, escrito de diversas maneiras.

Foram 365 cartas. Têm sido 365 dias de espera, todos os anos.

# CORRENTES DO PASSADO

Leonardo Almeida Sampaio

Quando era menor, especificamente 13 ou 12 anos de idade, eu ganhei uma das coisas mais importantes pra mim e nem fazia ideia. Fui presenteado com uma corrente e um pingente do Palmeiras e posteriormente um crucifixo.

De início não tinha muita importância, mas de passar tanto tempo com a corrente, eu não a tirava para nada, literalmente. Eram (ainda são) 14 horas por dia sem a tirar e, com o tempo, fui adquirindo sentimentos mais profundos, hoje eu penso nela como uma recordação de três coisas: primeiro, meus tempos de diversão enquanto criança; segundo, da minha mãe, por causa do pingente do Palmeiras; e terceiro, do meu pai, pelo crucifixo que ganhei.

Hoje se por acaso retiro ou perco a corrente ou o pingente por um minuto apenas, já me sinto como se estivesse faltando uma parte de mim, a corrente já é parte de mim. Na verdade, eu acho que o que fica na memória não são os objetos que nos fazem lembrar dos momentos e sim os momentos que fixam o objeto na memória.

# SONHO DE UMA REALIDADE

Letícia Aureliano Batista

Desde pequena eu tinha um grande sonho, que era andar de avião. Eu achava incrível estar dentro de algo muito pesado e que é capaz de voar quilômetros e mais quilômetros nos levando para qualquer lugar do mundo.

A primeira vez que entrei em um avião, eu tinha cerca de oito anos. Foi uma viagem curta, mas eu sabia que, quando eu crescesse, era aquilo que eu queria escolher como profissão e seguir essa carreira para o resto da minha vida, que é ser aeromoça. Sempre gostei de estar em contato com pessoas. É uma profissão maravilhosa que não tem rotina, pois você nunca saberá qual é a sua escala do dia seguinte. E a melhor parte, é poder estar lá em cima...

Para ficar melhor ainda, eu pude realizar outro sonho, que era ir para a Disney. Sempre foi um sonho meu poder tirar uma foto com os meus personagens favoritos. Foi uma viagem que jamais esquecerei, foram os melhores quinze dias da minha vida.

Outra memória importante, é a do meu coelho, que agora está perto de Deus e me faz muita falta, pois ele esteve perto de mim minha infância toda. Ele se foi em uma hora muito ruim, no Natal de 2013. Era apenas um bebê que se foi, mas estará sempre no meu coração.

# NEM TODA MEMÓRIA É BOA

Letícia Bassi

A palavra memória nos remete a muita coisa. Ela nos traz lembranças boas ou ruins; uma vez que algo marcou nossa vida, acaba se tornando uma memória. Ela tem como objetivo sempre fazer-nos lembrar de tudo o que foi marcante na vida; às vezes, ela acaba nos conscientizando dos maiores erros, podendo trazer grandes arrependimentos, porém, possuem grandes chances de nos demonstrar memoráveis momentos.

No meu caso, a memória que marcou minha vida não pode ser considerada boa, por ser a morte dos meus pais. Tudo começou com um acidente de carro em que meu pai morreu na hora e minha mãe uma semana depois.

As imagens vêm-me perfeitamente à cabeça, como se fosse ontem. As pessoas escondendo que meu pai já havia morrido e a quantidade de desconhecidos, procurando um jeito de contar sobre ele às suas filhas. Depois de toda essa cena, vem o velório, um lugar sombrio, triste e solitário, o pior momento da minha vida foi estar ali, naquele espaço, cheio de desconhecidos chorando pelo meu pai, e mulheres de preto orando por sua alma.

Apesar de passar por tudo isso, parece que a vida ainda não havia se feito por satisfeita, então levou minha mãe, que não resistiu à pneumonia. Contar à minha avó foi o mais difícil, ser forte era única coisa que eu podia fazer, estar ali apoiando minhas irmãs e todos ao meu redor. Mesmo tentando ser forte, era difícil acreditar que eu havia perdido duas pessoas que estiveram comigo nos meus melhores e piores momentos; aqueles que me deram a melhor chance de todas, a de viver.

Muitos acham que falar de memória é lembrar-se de momentos bons que ocorreram na vida. Para mim, memória seria uma situação que marcou sua vida, e assim digo que esse foi o momento que marcou a minha; de todos os que tive, é ele que me vem à mente quando tenho de falar de memória.

# A ÚLTIMA VOZ

Letícia Stabelini Vieira Lima

Um momento muito especial pelo qual passei foi em uma visita à minha tia, quando ela estava internada. Dois anos antes, ela tinha sido diagnosticada com um câncer cerebral e já estava quase incapaz de mover os membros e falar.

Logo ao chegar a seu quarto, já informada de suas condições, avistei seus tornozelos, nunca antes tão magros. Ela dormia. Minha mãe, que acompanhava a irmã diariamente, a acordou, me chamou e deu a mão da minha tia para que eu a segurasse. Ali ficamos em silêncio por alguns instantes. Ela, que sempre me chamou de “princesa” ou “linda”, observava vagarosamente minhas roupas. Não sabia o que dizer, apenas observei seus olhos em mim. Azuis como o céu mais limpo. Minha mãe, então, anunciou que íamos embora. Dei um beijo em minha tia e lhe disse tchau. Para minha completa surpresa, ainda que num sussurro, ela me respondeu: “Tchau, linda”.

Suas palavras me rodeariam a cabeça por dias e dias. Seriam aquelas as últimas palavras que ouviria dela? Assim que deixei o quarto contive as lágrimas que meus pensamentos traziam à tona. Comecei a me lembrar de momentos bons que vivêramos em família e da importância que ela teve para mim. Minha visão já estava turva e minha cabeça girava. Será que ela sabia de todo esse amor? Será que eu teria tempo de lhe contar sobre ele? Apenas parei de me perguntar coisas quando entrei no chuveiro. Mal via o tempo passar. Permiti que o peso de meus olhos e de minha mente fosse levado pela água. Restaram em minha mente alegrias e boas lembranças, além da emoção daquela despedida curta e simples, mas que significou muito para mim.

# BRINQUEDO AZUL

Lucas Almeida O. dos Santos

Eu tinha uns quatro ou cinco anos, era Natal, estávamos todos na casa do tio Ricardo e já tinham me convencido de que eu ganharia um presente muito legal se entregasse minhas chupetas (sim, no plural, eu tinha duas) para o Papai Noel. Claro que foi um pouco contra minha vontade, mas acabei cedendo.

Estava ansioso, e quando a hora chegou, uma enorme caixa na garagem esperava por mim. Era maior que eu. Abri na hora, um carro azul me aguardava, pronto para ser usado. Não preciso nem dizer como fiquei feliz.

Brinquei com ele por anos, me contentava apenas com o ir e vir no estreito quintal da casa da minha vó; imaginava que era um motorista. Passei ótimos tempos com ele, ficava bravo por não conseguir entrar nele quando colocava todos os brinquedos lá dentro, mas me divertia.

Mas então o dia chegou, não podia tê-lo para sempre. Muito contra minha vontade, novamente, acabei dando o meu carro para um vizinho. No começo não foi muito legal, mas depois me acostumei com a ausência dele. Afinal, já nem cabia mais lá dentro.

Espero que meu carro tenha deixado o tal vizinho bem feliz e que também tenha tido bons momentos com seu novo brinquedo. Talvez algum dia ele também escreva um texto falando sobre como foi bom o dia em que um menino lhe deu um carro supermaneiro ou, talvez, nem tenha dado toda essa importância pra ele, mas, pelo menos para mim, ele foi especial.

# BOM E VELHO PASSADO

Lucas Pouget Del Cid

Conheci meus amigos quando tinha apenas um ano de idade e, mesmo depois de tanto tempo, mantemos a nossa amizade até hoje. Aconteça o que acontecer, meus verdadeiros amigos são eles. Quinze anos de amizade e de memórias, memórias inesquecíveis. Momentos de tensão e de entretenimento fazem parte do nosso passado e ainda do presente.

Ainda me lembro do dia em que fomos sozinhos ao cinema pela primeira vez e, na hora de pegar os refrigerantes, tropeçamos um no outro, derrubando tudo no chão. Foi embaraçoso, mas, ao mesmo tempo, não conseguíamos parar de rir.

Também me lembro de quando passávamos noites inteiras acordados, jogando vídeo games e comendo o que achássemos pela frente.

Eram bons tempos e com ótimas memórias que persistem, já que eu ainda os vejo e quem sabe se no futuro o meu presente será uma grande memória ou apenas mais uma no meio de tantas outras.

# DÓLAR DA SORTE

Marcelo Hirata Oliveira

Minha recordação é a respeito de meu avô, falecido no ano de 2004. Ele foi muito importante para mim. Por mais que eu fosse novo, na última vez que eu o vi, ele me deu e me ensinou a mexer em meu primeiro computador. Lembro-me daquela minha rotina de domingo em que eu e meus pais sempre íamos almoçar na casa de meus avós, e meu avô sempre me levava na pracinha perto de sua casa para eu, ele e meu pai jogarmos futebol.

Eu sinto falta dele, pois era um costume ir a sua casa todo domingo, acho que teríamos ido a muitos jogos de futebol juntos e comemorado muitos títulos do Corinthians, o time pelo qual torcemos, porém, ele tinha seu vício por cigarro que foi o grande responsável por suas doenças e, a seguir, a sua morte.

Essa recordação é um dólar americano que sempre carregou comigo em minha carteira, ele dizia que era seu dólar da sorte. Quando ele morreu, o dólar ficou com meu pai, e quando eu cresci, meu pai me entregou, disse que era de meu avô e até hoje o guardo em minha carteira.

# UMA VELHA SAUDADE

Maria Alice dos Santos Costa

Então eu acordei, como todos os dias, levantei sem a mínima vontade de fazer algo ao longo do dia, mas então, como sempre, eu lembro dele e aquilo me aconchega e me dá ânimo para ir à escola. Chego à escola, ponho minha mala no meu lugar e me lembro dele, me lembro da última vez que o vi, que o toquei... Meus dias nunca mais foram os mesmos. Depois da escola, eu vou para casa, almoço e vou ouvir música no meu quarto pelo resto do dia, até a noite cair. Às vezes, me pego olhando para o nada, pensando em nada, sem fazer nada. Eu gosto disso, desse nada com nada. Um dia me peguei rindo de piadas que ele já fez ou de momentos que passamos juntos. Quando ele me deixou, entendi qual é a dor da morte, a dor de perder uma parte do seu coração.

Lembro-me do dia em que um parente da minha amiga tinha falecido; eu nunca entendi o porquê daquele choro, por que tanta tristeza e dor. Quando ele se foi, eu entendi e me senti da mesma forma, como se eu fosse ela naquele momento. Falando em amizade, a maioria das pessoas que me conhecem sabe do meu sofrimento e sabem que eu choro só de começar a falar. Elas entendem o meu sofrer e isso é bom, me conforta.

Eu queria fazer Direito, mas não por mim, e sim por ele, para que ele tenha orgulho de mim, lembro que ele sempre me pedia para ser advogada, igual ao meu pai e eu queria ser, apenas para que ele lá do céu possa ver o quanto eu o amo. Talvez eu não tenha dado toda a atenção que ele merecia, mas dei todo amor que um dia eu poderia dar para alguém. Sei que lá do céu ele me protege, cuida de mim e me ama muito, pois quando eu me lembro dele, tenho paz no coração.

# MEMÓRIA DA ARTE

Maria Cecília Zanin Reina

Eu me lembro da sensação de calçar o meu primeiro par de sapatilhas de ponta. Era diferente de usar sapatilhas normais. Estava no início de uma nova fase, me senti mais amadurecida, realizada.

O sonho de dançar sempre ocupou meus pensamentos. A dança não é nada mais, nada menos que uma forma de me expressar. Meus sentimentos, minha vida, meus momentos estão todos envolvidos com ela. É a partir dela que me liberto e crio um mundo repleto de sonhos e memórias, fazendo o que amo.

Eu me lembro da primeira vez que pisei no palco. Era pequena, inocente, mas já pude sentir aquela sensação única. Só quem está lá sabe como é. Você deixa a sua alma, seu amor, todo o suor gasto com aquele trabalho, em um simples teatro. Mas a magia vai além dos palcos, o público se encanta com a leveza, com o sentimento.

Eu me lembro da primeira vez que a sapatilha machucou os meus pés. As bolhas e os roxos causavam dor. Mas era uma dor prazerosa, toda vez que eu a sentia lembrava que aquilo aconteceu por amor, amor à dança. Senti como estava sendo dedicada para aprimorar a minha técnica. Mas a técnica é apenas um meio que iguala os bailarinos. A arte é o que realmente importa.

Eu me lembro da minha primeira viagem internacional para dançar. Foi a melhor experiência da minha vida, até agora. Está presente nas minhas melhores lembranças de uma época incrível. Eu sei que terão muitas outras portas como essa que se abrirão conforme o tempo, mas a primeira oportunidade é um marco no

coração de qualquer pessoa. Além disso, o contato com outras culturas é incrível e único.

Eu me lembro de todas as histórias que a dança construiu em minha vida, e elas continuarão sendo construídas. Eu sinto a coreografia, a música, o sentimento, assim como sinto todas essas memórias. E sim, vou sempre me lembrar de todas elas.

# UM IMPORTANTE IRREAL PRIMEIRO AMOR

Maria Eduarda Sarti Maçorano

Zero.

Sair do zero.

Ir para o um.

Um passo.

O primeiro.

Talvez seja por isso que o objeto ficara marcado com tanto brilho, satisfação e realeza em minha memória.

Foram segundos, minutos, horas, dias, meses e anos com os pensamentos em uma só pessoa e creio que a escolha resplandece bem em meu passado com esse tal alguém.

Escola, *Plain White T's*, planos de viagens, corações de amor, beijos, abraços... Amor.

Meu primeiro “eu te amo” para um não familiar.

Meu primeiro “aceitar quem eu sou”, sem nada mudar.

A criação de um elo, de um blog... Coração juntos, separados, lágrimas, bocas, falas e erros.

Arrependimento.

Um monumento que era de amor, que me lembra de meu primeiro amor que um tanto de meu coração se arrancou.

Um objeto.

Um elo.

Uma aliança.

A promessa de um “pra sempre” que pouco durou.

# AMOR DIGITAL

Maria Eduarda Sarti Maçorano

Aquelas poucas palavras que fazem duas pessoas se aproximarem, um “oi” medíocre, um tanto quanto um olhar seguido de um sorriso bobo, mas que faz o fluxo sanguíneo disparar em direção a nenhuma direção.

Exatamente.

Lembro-me de você e de sua procura ao olhar para o objeto mais farsante e peculiar do nosso dia a dia, meu celular, com o qual começamos a nos falar, e com o qual pensei em não lhe responder, afinal poderia ser um pedófilo ou um aproveitador (e que realmente aproveitou-se de meu coração).

Cartas fazem parte de nosso amor, assim como risadas, músicas, dó, ré, mi, fá, sol, lá, si... Tudo o que mais queria no momento que menos esperava.

Assim como tudo tecnológico no nosso cotidiano, você com seu curso de redes de computadores e eu no meu de mecatrônica, nós imersos no mundo sem contato pessoal de prontidão: aconteceu.

Somos mais uma prova de que um amor pode ser construído no meio de números binários e sistemas hexagonais de programação em eletrônica digital...

# UM PEDACINHO DO SONHO

Mariany Oliveira dos Santos

E assim, depois de 15 anos esperando, num dia como outro qualquer, recebi a notícia que tanto aguardava: eu ia pra Disney, Orlando!

Passaporte feito, dólares na carteira, bagagens, passagem de avião, mochila nas costas... eu estava pronta para as grandes emoções que me aguardavam. Oito horas de voo até Detroit, mais duas até Orlando. Finalmente, cheguei!

Eu estava adorando cada cantinho daquele lugar; parecia que tudo era um sonho e que, quando acordasse, nada seria verdade. Mas me enganei. Altas montanhas russas, simuladores superbem projetados, paisagem maravilhosa; cada parque tinha um jeitinho diferente de me fazer me divertir. Aquilo tudo mais parecia algo de outro mundo.

Uma cultura diferente, uma comida com um sabor nunca provado, pessoas muito educadas, cidade muito bem planejada... eu não queria sair daquele estranho lugar.

Difícil esquecer cada momento que eu passei lá, cada sorriso, cada felicidade, cada emoção, cada parque, cada loja, cada pessoa, tudo isso eu sabia que estaria guardado para sempre em um pedacinho do meu cérebro, mas não sabia que tudo isso ia ser tão perfeito.

Quando me perguntam sobre a Disney, eu sempre digo a mesma coisa: “where dreams come true”\*. O meu se tornou.

\* “Onde os sonhos se tornam realidade”.



# A CORRENTE DO MAR

Matheus Augusto Lopes

Quando eu tinha oito anos, minha avó me presenteou com uma correntinha de ouro, que passou a ser muito importante, pois era um presente que a minha bisavó tinha dado a minha avó. Aquela corrente passou a ser um símbolo de sorte, uma espécie de amuleto pessoal.

A correntinha tinha um crucifixo que a deixava ainda mais destacada no meu peito, mas eu costumava guardá-la por baixo da camiseta. Todas as provas e coisas as quais eu precisava de um pouco de fé e “sorte”, eu apertava aquela cruz com meus dedos e sentia-me mais confiante. Contava com um pouco de superstição também, mas sempre dava certo; digamos que era uma forma de me tranquilizar quando precisava fazer tarefas difíceis.

Esse ano eu estava nas férias de janeiro, pós-réveillon, quando fui à praia com a minha família e amigos, e no segundo dia, resolvi entrar no mar, o que já não é costume meu. Quando vou para o Guarujá, quase não vou à praia, fico apenas na piscina, mas dessa vez resolvi entrar no mar, porém, quando saí da água, minha corrente já não estava mais no meu peito. Não podia fazer nada, mas se era para terminar assim, agora são águas passadas.

# BACK AT ONE

Matheus Dotzlaw Silva

Uma música pode nos trazer várias lembranças e também muitos sentimentos, mas a melhor lembrança que podemos encontrar em uma música é aquela quando escutamos com uma pessoa muito especial.

A música que me traz a melhor lembrança. É a que estava tocando de fundo, quando eu dei a aliança de compromisso para minha namorada; essa música me faz lembrar todos os momentos daquele dia.

O mais legal é que eu tinha combinado tudo para aquele momento, menos essa música de fundo. Tinha combinado como eu ia pedir e estava tudo pronto. Eu estava em um restaurante; ela chegou, sentou-se ao meu lado. Quando dei a aliança, uma música começou a ser tocada pela banda que estava no restaurante. Depois que eu lhe dei a aliança, minha namorada percebeu que esta música estava tocando, então resolvemos terminar a noite dançando...

## Matheus Felipe Monteiro Aranhã

Eu nasci de oito meses e sem nem mesmo sentir o calor dos braços de minha mãe, fui levado diretamente à UTI devido a problemas respiratórios que certamente me levariam à morte caso não fosse socorrido imediatamente. Porém, o rápido momento que minha mãe e eu tivemos a fez pensar que eu era semelhante a um macaquinho. Enquanto eu estava recebendo os cuidados médicos, mamãe correu para comprar um gorila de pelúcia cujo nome é Caco.

Eu e minha família gostamos de dizer que Caco tem minha idade e, apesar de não ter dado a devida importância a ele quando pequeno, por simples ignorância de não reconhecer seu valor sentimental, posso dizer que amo aquele gorila do fundo do meu coração e até hoje ele fica em seu canto com sua cara enfezada “olhando” por nós.

Caco é o meu bichinho de estimação que eu não trocaria por nada nesse mundo e, assim como nós nascemos juntos, espero poder levá-lo comigo a vida inteira.

# MEMÓRIA ANIMAL

Natascha Gaspar dos Reis

Que atire a primeira pedra a pessoa que não tem uma boa memória, daquelas que você poderia passar horas recordando e sorrindo ao mesmo tempo. Uma boa lembrança varia muito de pessoa para pessoa. Algumas podem considerar um sonho realizado a sua melhor memória; outras consideram algo que conseguiram com persistência, porém, algo que posso afirmar é que as melhores lembranças são aquelas que são capazes de nos surpreender.

Na vida temos pessoas importantes e que amamos, mas podemos acabar sendo desapontados por elas. Não há nada como ter alguém que possamos amar e cuidar, até mesmo brigar; e posso dizer com convicção que essas pessoas não esperam nada em troca e não possuem interesses, somente carinho, cuidado e amor.

O dia em que pude sentir essa extraordinária alegria, foi quando minha prima bondosamente me presenteou com uma gata. Para quem não está acostumado com um animal de estimação, é um tanto estranho no começo, porém, algo que acontece rapidamente é o apego e você começa a ter um amor puro e incondicional.

E atualmente sou mais feliz. Muitos podem achar estranho, mas, pra mim, a melhor coisa é chegar em casa e ver minha gata. É a melhor sensação e o melhor sentimento.

# ÁGUAS PASSADAS

Patrícia Tamioso Rezende

Um álbum de fotos é um livro muito especial, onde você guarda todas as suas lembranças dos momentos bons que você teve com as pessoas que você ama. A sensação de pegar aquele seu álbum junto com sua família e lembrar-se daquele tempo que não volta mais, de quando você era pequena, uma bela criança e lembrar quando eu acordava cedo para ir assistir o meu programa favorito (não perdia nenhum episódio) na sala, das brincadeiras com água na sacada com as minhas primas.

Tenho muitas fotos de quando íamos para a chácara e passávamos o Natal e a virada de ano. Eram momentos muito especiais; e ver as fotos do amigo secreto, que é uma espécie de tradição, é muito bom. Sempre ouvir das tias aquelas mesmas piadas de ano novo, “é pavê ou pra comê?”, “e os namorados?” e mesmo sendo as mesmas perguntas, faziam todos se alegrarem.

Eu me lembro de quando ia fazer caminhada à noite, meu tio ficava nos assustando e eu começava a chorar de medo e raiva; de quando eu e minhas primas chamávamos os vizinhos no feriado de carnaval para fazermos apresentações que eram bem diferentes e as noites temáticas que eram muito engraçadas.

Para mim, as melhores lembranças são da minha chácara, um lugar muito especial onde eu, junto com a minha família e amigos, passamos e vivemos momentos e histórias muito especiais. São esses momentos que me fazem ter alegria da vida, uma alegria que eu não sinto em mais nenhum outro lugar, senão com essas pessoas maravilhosas.

# ◉ TEMPO LEVA MUITO, NÃO TUDO ◉

Piêtra Lira Ribeiro

Ah, os carros! Com certeza a minha paixão por eles iniciou-se na infância, pois, a cada viagem que meu pai fazia ele me trazia um carrinho de coleção. Entretanto, meu primeiro “carro” foi um daqueles para criancinhas dirigirem, que ganhei quando tinha por volta de dois anos de idade. Ele era vermelho e tinha pedais. Imaginação fluindo, a vontade de um dia poder ir para onde quiser, sentir o vento da estrada batendo no rosto, enquanto penso em meus planos, na minha vida. É assim que me sinto quando estou no comando de um carro. Apesar disso, não me lembro do que senti quando “dirigi” pela primeira vez meu carrinho, mas minha mãe me disse que eu não saía dele por nada – e olha que adoro comida, deveria sair para comer – mas eu só saí do carrinho quando, por volta de meia noite, nele adormeci.

O tempo foi passando, ganhava novos carrinhos e ele continuava lá. Não queria doá-lo de maneira alguma, porém eu cresci e ele não. Um dia tive que abrir mão, afinal, ele era apenas mais um objeto material, mas que tinha grande valor sentimental. Minhas pernas estavam muito grandes e nem mesmo pedalar eu conseguia. Assim, eu o doe para o meu sobrinho.

Escutando *The scientist* e vendo minhas fotos no carrinho vermelho, minha infância vem à mente. Os momentos de paz que eu costumava ter me deixam engasgada; uma lágrima força sair quando me lembro dos passeios com meus pais, de meu pai me ensinando o que ele sabia sobre carros, falando que eu era “a namoradina dele”, das minhas idas ao sítio, do pirão que comi

em Mogi Guaçu... Naquela época, os problemas eram tão nulos, a confusão parecia tão distante. Crescer era um sonho, mas, depois que isso acontece, nós abrimos mão de tantas coisas legais da vida. Por que não ser criança para sempre? Por que não posso voltar no tempo, viver numa época em que tudo aparentava ser perfeito? Eu nem sabia o que me esperava... Nem imagino o que me espera.

Meu carrinho se foi, mas minhas lembranças de uma boa vida permaneceram. A cada dia aprendo a não temer o que está por vir. Acredito que podemos moldar o futuro. A vida não está pré-determinada. Quero viver, viver intensamente, viver do modo como desde criança sonhei: livre!

# MINHAS MEMÓRIAS

Rafael Alves de Ataíde

Memórias, pra mim, é relembrar os momentos bons da vida, reviver o passado em pensamento e sentir saudade do que passou.

Uma lembrança que eu tenho e de que gosto muito, foi quando eu ganhei o Campeonato Paulista de Handball; uma final muito disputada até o último minuto. Antes do jogo, era um nervosismo muito grande, pois não sabíamos se iríamos ganhar ou não, mas após nossa vitória, foi só comemoração e, ao ganharmos o troféu, foi uma emoção e satisfação muito grande.

Esses tipos de lembrança, pra mim, são as melhores, pois são memórias muito boas, essas que nos proporcionam momentos com pessoas de quem gostamos, que nos trazem muita alegria e conforto.

# FORTES LEMBRANÇAS

Rafael Brusantin Teodoro

Quando me perguntam sobre memórias, imediatamente vem a minha cabeça lembranças de fatos e acontecimentos importantes de minha vida, como a primeira bola de futebol, o primeiro skate, o primeiro dia de aula na escola nova, lembranças que, de algum modo, nos remete a algum tipo de emoção.

Essas emoções podem ser boas e ruins, pois nós vivemos em um mundo onde pessoas nascem e morrem; isso é algo irreversível em nosso mundo. Existem vários modos de se guardar lembranças: desde fotos até objetos que para uns pode ser apenas uma foto ou um objeto, mas para outros, podem ser lembranças muito fortes de alguém em especial.

Tenho guardado um caderno de caligrafia que treinava minha escrita com minha vó. Para mim, é algo muito especial, pois faz-me lembrar dela e de nossa convivência que era muito agradável. Devo muito a ela, pois hoje sou o que sou, graças a minha avó; lembro-me dela me dizendo para ser um menino comportado, educado e me ensinando a ser organizado na escola, algo que guardo até hoje, faz oito anos que minha avó faleceu.

# GOMO OS SONHADORES PRODUZEM

Ricardo Magri Benucci

Meus pais planejaram, e eu desejei ansiosamente pela nossa primeira viagem para um reino mágico, um mundo que até então eu não o conhecia, apenas ouvia boatos: “você irão amar, lá é lindo”. Com tudo que ouvi e vi, esperava algo encantado e lindo, mas, quando eu cheguei e senti, tudo mudou.

Cada momento, cada minuto, um suspiro, um choro e diversos arrepios, tudo foi encantador, o mais triste é tentar descrever o que se vê e se sente dentro de um show, atração ou simulador, são sensações indescritíveis e únicas que não se sente em qualquer lugar, pode parecer exagerado, mas vivi os melhores momentos da minha vida na “World of Disney”. É extraordinário pensar que um humano, ou um grupo de pessoas capacitadas, fizeram uma produção dessa proporção e perfeição. A maioria se apaixona pela Disney, eu me apaixonei, porém, comigo fora diferente. Eu já era apaixonado por arte e produções surpreendedoras, quando eu vi que a Disney produzia o que eu sempre sonhei e nunca soube diretamente, eu acordei, e comecei a obter novos sonhos e metas, que fizeram a minha vida apaixonante para mim!

Hoje, eu só penso em voltar para lá, onde meus sonhos podem se tornar realidade. Para mim, a Disney significa muito mais que sensações inesquecíveis, pois foi graças a ela que eu reconheci meus sonhos e percebi em quais áreas pretendo trabalhar; quem sabe um dia não trabalho lá? Mais um sonho para a minha agenda de sonhos! Sou apaixonado por grandes obras que surpreendem o público, seja do teatro ao cinema, de um show de águas ao um show pirotécnico com fogos de artifício,

ou então em construções de cenários. O importante é causar a melhor sensação possível ou impossível para a pessoa e a deixar boquiaberta, tornando aquele momento um marco em sua vida, traduzindo assim na real vontade de viver.

# SÓ PEGO A VOGÊ UM FAVOR, SE PUDE

Sophie Soccio Di Manno de Almeida

Esta tarde saí para dar uma volta pela vizinhança, havia acabado de me mudar. Passei pela Praça da Vila, caminhei cerca de um quarteirão até chegar num parque muito arborizado, bem movimentado e frequentado.

Aparentemente, todas as crianças estavam brincando nos escorregadores, nos balanços, nos tanques de areia, na gangorra, gira-gira, e todos os clássicos brinquedos de um parquinho, menos uma. E isso me chamou a atenção, porque ela estava com um caderno e um lápis na mão e, ao seu lado, uma caixa de giz de cera. Isso me fez lembrar vagamente de quando era menor. Hoje já sou praticamente idoso, só fui sendo renovado com os dias, adquirindo experiências e histórias, trocando as páginas da minha vida, mas com a mesma capa.

Eu era pequeno, adorava ler, guardar segredos e ser um caderno. Viver com meu corpo todo pintado, responsável por trazer alívio, tranquilidade, inspiração, conforto e soluções para aquele que me procurasse, meu eterno dono.

Foi nesse momento em que ele me retirou da bolsa, eu tinha sido reformado, estive a vida inteira com ele, só eram trocadas as minhas folhas. Meu exterior ainda carregava uma mancha de chocolate que ele havia levado para o banheiro escondido de dona Lurdes para comer antes do almoço. Estamos ligados. Eu sinto o que ele sente e traduzo o que ele pensa; gostamos das mesmas músicas, frases, poetas, citações, livros, mulheres, pessoas... pensamos igual.

Serei seu eterno confi...

“Esta tarde saí para dar uma volta pela vizinhança, havia acabado de me mudar. Passei pela Praça da Vila, caminhei cerca de um quarteirão até chegar num parque muito arborizado, bem movimentado e frequentado [...]”.





"O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis."

Maria Júlia Paes de Silva

---